



VOZ de ANTAS

Maio - Junho 2011
3ª Série - Ano XXXV - n° 243



Taxa Paga - 4740 ESPOSENDE

Preço Avulso: 1,50 Euros

ACREDITA NA RESSURREIÇÃO?

1. Um conhecido teólogo católico confessava, em texto publicado num jornal diário, a sua incapacidade de responder à pergunta que dá título a este artigo. Fazia-o no dia mesmo em que os cristãos, por todo o mundo, celebravam a ressurreição do Senhor Jesus Cristo. Segundo parece, responder a essa pergunta era, para ele, um contra-senso, por não incluir a resposta aos problemas sociais e económicos que afligem os portugueses.

2. Como escreve o Papa Bento XVI no livro *Jesus de Nazaré*: "A fé cristã fica de pé ou cai com a verdade do testemunho segundo o qual Cristo ressuscitou dos mortos" (p. 197). É a verdade deste testemunho que os Evangelhos atestam e pela qual cristãos deram a vida, ao longo dos séculos – mesmo nos nossos dias, continuam a ser martirizados por causa deste testemunho.

3. Confundir a resposta a esta pergunta com as circunstâncias do momento é o pior serviço que se pode prestar aos cristãos e à sociedade – mais ainda quando esta é confrontada com situações particularmente difíceis. Se as gerações que nos precederam tivessem pensado do mesmo modo, certamente a fé em Cristo não teria chegado aos nossos dias, tantas e tão graves foram as desgraças pelas quais tiveram que passar.

4. Estamos a viver o tempo pascal, os cinquenta dias entre a ressurreição e a vinda do Espírito Santo, em dia de Pentecostes. Ao longo destes dias, deixemo-nos questionar pela pergunta que brota do sepulcro de Cristo: "Acredito na ressurreição de Jesus?" Se a resposta for positiva, vivamos de acordo com a fé que professamos. Deixemos o Espírito Santo transformar-nos, à imagem do Ressuscitado, e ajudemos os que nos são próximos a experimentarem também a alegria e o poder transformador da ressurreição de Cristo. Não podemos dar melhor contributo a esta sociedade em crise, económica mas sobretudo de valores. E, mesmo no meio das maiores perplexidades, sejamos capazes de **dizer e viver** a resposta à pergunta inicial: "Sim, acredito na ressurreição de Jesus, na minha ressurreição e na ressurreição do mundo".

BODAS DE PRATA DA ORDENAÇÃO SACERDOTAL E MISSA NOVA DO Rev. P. Manuel Domingos Sampaio Viana

"Num mundo como o de hoje, em que os homens cada vez se guerreiam mais uns aos outros, onde o egoísmo campeia, Jesus Cristo continua a pedir colaboradores para o anúncio do Seu Evangelho, do Seu Reino de Paz e Amor.

E eu disse-Lhe que sim! Que aceito o desafio de me entregar totalmente ao Seu serviço, de ser Seu instrumento para a construção do mundo que nos propõe no Evangelho".

Foi com estas palavras que, há 25 anos, o nosso jovem conterrâneo Manuel Domingos Sampaio Viana justificou em "Voz de Antas" o «porquê» e o «para quê» da sua decisão de se tornar sacerdote.

cont. na pág. 9

No dia da Mãe, 1º Domingo de Maio

Página 3

JOVENS EM CAMINHADA

Página 3

ACAMPAMENTO DE PÁScoa 10º ANO DE CATEQUESE

Página 7

FOI HÁ 100 ANOS

Página 10

ESPAÇO DA CATEQUESE

Estamos prestes a iniciar o 3º período que representa a recta final do ano de catequese. Durante a parte final do 2º período, mais propriamente durante a quaresma construímos o canto da caridade, onde semana a semana acrescentávamos um símbolo aliado a um compromisso. De referir que o compromisso de uma das semanas era renunciar a algo para partilhar com os mais desfavorecidos. Esta partilha (cerca de 400 euros) foi enviada, através das irmãs espiritanas, para a missão de Itoculo em Moçambique.

No sábado de ramos teve lugar a comunhão pascal, onde, mais uma vez, se sentiu a falta de "saber estar/participar" nas celebrações de muitas crianças, fruto da sua ausência sistemática em actos religiosos.

No domingo de ramos, um pequeno grupo participou na procissão do Senhor aos enfermos que teve um percurso de mais ou menos 6 Km, levando a comunhão aos doentes da nossa paróquia.

Ao iniciar o 3º período vamos assinalar o dia da mãe com uma celebração, à semelhança do que tem acontecido em anos anteriores. Durante o mês de Junho terão a lugar as festas finais de cada ano de catequese. Gostaríamos de lembrar a obrigatoriedade de todos os catequizandos participarem nas referidas festas finais.

E, para recordar, aqui fica a parte final de um artigo já publicado na voz de antas sobre as festas da catequese e o que devem representar para a família paroquial:

"Muito mais do que falar do aspecto social que cada uma das festas representa gostaríamos de convidar o leitor

a fazer uma reflexão sobre o significado da celebração na vida de cada catequizando e na da sua família.

Propomos uma atenção especial para as palavras que dão o nome a cada uma das festas e para a ordem em que aparecem: **Acolhimento, Família, Pai Nosso, Perdão, Eucaristia, Palavra, Fé, Bem - aventuras, Vida, Espírito, Envio.** Este conjunto de palavras reflecte o caminho percorrido ao longo dos anos da catequese, desde que fomos acolhidos no seio da comunidade até que somos enviados a dar testemunho da nossa fé. É todo um processo de desenvolvimento que necessita de motivações profundas para que a união entre a fé e a vida seja uma realidade em cada um de nós e nas nossas comunidades. Conduz a um crescimento que, passo a passo, nos leva até ao encontro com Cristo,

à escuta da sua palavra, à oração e à celebração.

A catequese é, pois, lugar de encontro e de comunhão onde todos somos chamados a ser Um.

É necessário que família, catequistas, comunidade se entreguem a esta missão para que os catequizandos consigam descobrir a beleza da mensagem de Deus.

Será que a catequese tem cumprido cabalmente o seu papel de evangelização no percurso de cada uma das crianças, adolescentes e jovens dos nossos grupos?

A reflexão da comunidade em geral e particularmente das catequistas será o ponto de partida para descobrir o que faz falta para construir, no futuro, uma catequese diferente, para saber o rumo a tomar fazendo com que cada cristão celebre e viva a fé."

FICHA TÉCNICA

VOZ de ANTAS

DIRECTOR / EDITOR:
MANUEL DE BRITO FERREIRA

PROPRIEDADE:
Fábrica da Igreja Paroquial
de S. Paio de Antas - Esposende

REDACÇÃO/ADMINISTRAÇÃO:
Manuel de Brito Ferreira
Telefs. 253871438-965 888 508
pe.brito@sapo.pt
Gonçalo Fernandes
Telefs. 253 871 887

DEPÓSITO LEGAL
N.º 18861/84

COMPOSIÇÃO / IMPRESSÃO:
TIPOPRADO - Artes Gráficas, Lda.
Lugar do Barreiro, Rua 1 - VILA DE PRADO
Apartado 6-Telef. 253929140 - Fax 253929149
www.tipoprado.com - geral@tipoprado.com

MELHORAS

O missionário foi visitar uma velhinha com cerca de noventa anos que se encontrava doente. Pedira para se confessar, para receber a Unção dos Doentes e o Viático.

O Viático consiste na última comunhão do Corpo de Cristo ressuscitado, realmente presente na hóstia consagrada. É o alimento para a última viagem: a partir para junto de Deus.

Depois de falar com toda a família reunida à volta do leito da velhinha, despediu-se desejando melhoras e regressou a casa.

Passados alguns dias, encontrou um dos filhos e perguntou-lhe:

- A sua mãe está melhor?

Com uma expressão triste mas resignada, respondeu:

- Sim, a minha mãe está melhor; melhorou para sempre. O Senhor Padre

entendeu, não é verdade?

- Sim, entendi perfeitamente. No Céu não há doenças, nem morte, nem luto, nem dor. Ela, de facto, melhorou para sempre.

Cristo, ao ressuscitar, abriu para sempre as portas da vida eterna. Felizes os que morrem na esperança da ressurreição.

No dia da Mãe, 1º Domingo de Maio

Mãe Santíssima!

Pedimo-Vos o dom da fé, para vivermos mais plenamente o mistério da Igreja, pois sabemos que só em Igreja o nosso projecto de amor conjugal e maternal será caminho de fidelidade cristã;

Pedimo-Vos a graça da fidelidade, ao nosso marido, aos nossos filhos, no desejo de que ela seja a expressão da nossa fidelidade a Teu Filho Jesus Cristo;

Pedimo-Vos a alegria da fecundidade, participação na força criadora do amor de Deus e do amor com que Cristo ama a Igreja;

Pedimo-Vos a coragem de um amor casto, que fará de todo o nosso ser, corpo e alma, dom gratuito de amor;

Pedimo-Vos a sabedoria do discernimento, para seguir as tuas pegadas, a coragem para perceber que, como caminho de santidade, o casamento supõe o sofrimento, a generosidade do perdão, a grandeza da Cruz de Cristo;

Pedimo-Vos a alegria para testemunhar ao mundo que o nosso ideal é grande e o nosso projecto é possível.

Mãe Santíssima, derramai sobre nós a harmonia da Família de Nazaré, a coragem de encontrar, na Palavra de Deus a luz que nos guia, na pureza do nosso amor a fonte da nossa alegria, na intimidade com Jesus a dimensão eterna do nosso amor, que queremos transformar em oferta de louvor em cada Eucaristia que celebramos.

Aceita, Mãe de Deus e nossa Mãe, a consagração das mães de S. Paio de Antas que precisam da Vossa ajuda e do Vosso amor

Por isso, Te rezamos:

Ó Senhora minha, ó minha Mãe....



JOVENS EM CAMINHADA

O Grupo de Jovens Esperança continua vivo e a dar frutos. No passado mês de Março, como elementos do movimento JOEMCA, participamos em mais um Festival da Canção. Eram muitos os grupos de jovens que estavam em Fafe, 16 grupos que e alegria era contagiava, assim como a união. União essa que o Pe. Costa Pinto fez questão de sobrepor ao pódio.

«Vivo De Ti» foi o tema que apresentamos. Esta música com letra de Marlene Ribeiro e música de Diogo Costa, interpretada por Catarina, Rui, Luís, Rui Pedro, Diogo, Filipe recebeu ótimas críticas não deixando o júri indiferente á emoção que se sentiu no auditório.

Assim, o júri, constituído por um elemento de cada grupo, achou por bem atribuir o prémio de melhor interpretação e o 1º lugar no Festival da Canção ao Grupo de jovens de Antas. Este prémio, pela segunda vez atribuído ao nosso grupo, é de toda a comunidade que nos ajuda a crescer. Na comunidade paroquial, sempre que temos oportunidade, imprimimos dinamismo e novidade. O mais recente exemplo foi o tapete floral que elaboramos a quando da procissão do Sr. aos Enfermos.

Um tapete com dimensões não habituais e feito com alguns materiais inovadores. Todos temos orgulho do nosso trabalho e as opiniões que recebemos foram muito positivas. Resta-nos agradecer às nossas famílias o imenso apoio que nos deram na realização de tão bonito tapete, a todos Muito Obrigado.



Também como é habitual realizamos mais um acampamento de Páscoa, que contou com a presença de 24 jovens, numa altura de grande importância crista, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo. Via-sacra e hora de silêncio não puderam faltar, momentos marcantes e precisos, não deixando de incluir também alguns períodos mais lúdicos. Grandes momentos de partilha e confraternização. Informamos ainda a comunidade paroquial que nos dias 7 e 8 de Maio vamos participar no «Fátima Jovem», evento que acolhe milhares de jovens de todo País e onde reina a alegria e a esperança.

Este encontro é mais um tempo para os jovens se encontrarem com Deus e com eles próprios. Em suma, este grupo está forte e dinâmico e sempre a tentar arranjar ferramentas para que os jovens bebam da fonte que é Jesus Cristo. Porque é nos Jovens que está o Futuro...

Celebrações Matrimoniais

Uniram os seus destinos pelos laços do Matrimónio

Chafé, 22 de Agosto de 2010

Jorge Lima com Natália Fernandes da Costa, 29 anos de idade, filha de Manuel Faria da Costa e de Maria Isabel Fernandes Araújo da Costa, residentes no L. de Azevedo.

Aguçadoura, Póvoa de Varzim, 30 de Agosto de 2008

Carlos Manuel matias Ferreira de Sá, filho de Fernando Ferreira de Sá e de Ilda Rosa Matias de Sá, residentes no L. de Guilheta, com **Maria Armanda Correia Bouça Nova**, filha de José Lourenço Bouça Nova e de Joaquina Viana Correia.

Nas mãos de Deus...

Deixaram esta morada e foram ao encontro de Deus

No passado dia três de Março, faleceu no Brasil, **ANTÓNIO MEIRA PORTELA**, mais conhecido pelo Tone da Chasca.

Tinha setenta e nove anos, natural desta Freguesia de Antas, nasceu no lugar de Guilheta em 1932. Nos anos cinquenta, embarcou para o Brasil, assim como tantos conterrâneos, em que a maior parte por lá ficaram. Era viúvo de **MARIADACRUZ VIANA CARAMALHO**, também natural deste lugar de Guilheta. Do casal houve quatro filhos os quais se encontram todos no Rio de Janeiro. Durante todos estes anos em que permaneceu no Brasil, veio três vezes a Portugal. Presentemente encontrava-se a viver com uma filha, reformado há alguns anos, deu-lhe um A.V.C. e assim partiu para junto de Deus. De cinco irmãos que eram, foi o último a partir.

Deus dê paz à sua alma.



No passado dia 7 de Abril de 2011, faleceu **Augusto Meira da Cruz**, mais conhecido por "Gusto da Vigaira", nascido a 3 de Novembro de 1921. Casado com Maria Alves Sampaio, com quem teve seis filhos: Raul, Lurdes, Domingos, Augusto, Amândio e Sameiro, da qual foram fruto de relações 10 netos e 4 bisnetos.

Ao longo da sua caminhada de vida, desde muito cedo experimentou as dificuldades da vida, na qual serviu durante muito tempo, cumpriu a tropa e mais tarde emigrou para a França, tendo regressado definitivamente a Portugal em 1963, dedicando-se à sua família e ao trabalho de campo.

Por esta vida cheia de sacrifícios e sofrimento que Deus o recompense, recebendo-o na companhia dos Santos e que Ele o tenha em Seu eterno descanso.

A família não se despede deste nosso entre querido com um "Adeus", mas sim com um "Até Já", cheio de saudade.

Agradecemos a todos os que estiveram presentes neste momento difícil, compartilhando a dor.



Falecimento de Olívia Fernandes de Sá, a centenária da freguesia de Antas

Faleceu no passado dia 4 de Março, Olívia Fernandes de Sá, a mulher mais idosa de S. Paio de Antas, com 100 anos de idade. O seu corpo foi velado na Casa da Paz da mesma freguesia e o seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 16:30 horas. Depois de missa de corpo presente foi a sepultar no cemitério público de S. Paio de Antas.

Olívia Fernandes de Sá, mais conhecida por "Olívia do Grilo", era filha da união de António Gonçalves Rolo e de Maria Fernandes de Sá.

Nasceu no dia 28 de Maio de 1910, em S. Paio de Antas, no lugar de Guilheta onde viveu durante todo o século e mais dez meses.

Aos vinte e cinco anos casou com Manuel Gonçalves da Torre. Deste casamento nasceu Maria Sá Gonçalves da Torre, com 76 anos e residente em Lisboa, Maria de Lurdes Sá Gonçalves da Torre, com 73 anos e residente em S. Paio de Antas, Manuel Sá Gonçalves da Torre, com 72 anos, emigrado em França durante um período de dez anos, actualmente residente no Porto, Adelaide Sá Gonçalves da Torre, com 69 anos, residente em S. Paio de Antas, Augusto Sá Gonçalves da Torre (falecido em bebé) e Augusto Sá Gonçalves da Torre, com 66 anos, residente em Ponte de Lima e José Fernando Sá Gonçalves da Torre, com 62 anos, emigrante em França durante trinta e sete anos, e agora residente em S. Paio de Antas.

Destes casamentos nasceram dezoito netos, dos quais dois já faleceram, trinta bisnetos, também já dois falecidos e seis tetranetos.

Olívia Fernandes de Sá foi sempre uma mãe presente e uma mulher lutadora. Em tempos muito difíceis, para ganhar o



sustento, carregou muitas vezes um cesto na cabeça vendendo peixe na freguesia e nas freguesias vizinhas e também fazendo as feiras de Viana do Castelo, Barcelos, Barrocelas e Esposende, com produtos que ela própria cultivava.

O seu marido emigrou para Espanha em busca de uma vida melhor para ajudar a sustentar a família, ficando esta sozinha criando os filhos e trabalhando na lavoura.

Depois de ficar viúva passou a viver com uma das suas filhas, a Adelaide, onde foi acarinhada e cuidada com muito afecto e zelo.

Aos 100 anos, os familiares congratularam-na com uma festa, onde decorreu uma cerimónia religiosa, seguida de uma festa convívio aberta a toda a comunidade, na Avenida de Santa Tecla, em Antas, com a participação da Banda de Música de Antas, o Grupo Folclórico e o Grupo Zés Pereiras também de Antas e ainda para animar e finalizar a festa um Grupo Musical.

Após um AVC, quinze dias antes de falecer, Olívia Fernandes de Sá não recuperou a saúde, tendo vindo a falecer a 4 de Março.

Apesar da idade, a sua morte, deixou toda a família inconsolável, assim como amigos e vizinhos.

Olívia Fernandes de Sá deixou certamente muitas "páginas escritas", de uma vida repleta de lembranças, sem dúvida uma senhora abençoada.

"Deus nos conceda a cada dia, uma página de vida nova num livro do tempo. Aquilo que colocamos nela, corre por nossa conta" (Chico Xavier).

Desejámos que descanse em Paz. Ela permanecerá sempre na nossa memória.

A família, vem por este meio, agradecer a todas as pessoas que apresentaram condolências e estiveram presentes nas cerimónias celebradas por sua alma.

Nova Filha de Deus pelo Baptismo

Celebração Baptismal

Na noite da Vigília Pascal, 23 de Abril de 2011: **Constança Cunha Capitão**, filha de António Domingues Capitão e de Elisabete Patrícia Viana da Cunha Capitão, residentes na Rua da Aldeia, nº 11, Azevedo, Antas. Padrinhos: Filipe Alexandre Laranjeira Coutinho e Maria José pereira da Silva Coutinho.

CONTAS DA CATEQUESE 2010

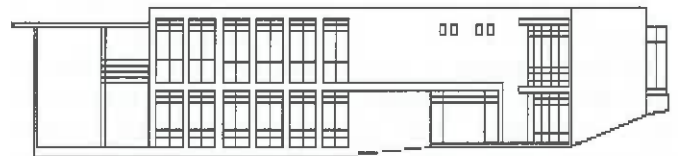
Para conhecimento de todos a seguir se apresentam as contas relativas à catequese no ano de 2010.

DESIGNAÇÃO	ENTRADA	SAÍDA
Cartões para o dia do pai		€80.00
Cartões para o dia da mãe		€50.00
Flores para o dia da mãe		€60.00
Flores para a festa da família		€46.00
Diplomas para as festas de final do ano		€101.10
Festas de final do ano - lembranças		€189.20
Livros 1ª comunhão	€107.00	€121.50
Bíblias 4º ano e 6º ano		€455.00
Dia diocesano do catequista	€90.00	€90.00
Cartolinas		€4.75
Desdobráveis início do ano		€16.10
Velas para as salas		€26.50
Resma de papel		€3.00
Tinteiros		€60
Agendas do catequista		€20
Catecismos e Material		€665
1º ano	€ 163	
2º ano	€188	
3º ano	€112	
4º ano	€97	
5º ano	€77	
6º ano	€145	
7º ano	€115	
10º ano	€42	
Desdobráveis do advento		€20
Velas para a coroa do advento		€16
Lembrança de casamento		€40
Cartolinas		€3.25
Som da festa de natal		€50
Total	€1136	€2117.40
Saldo negativo		€- 981.40

OBRAS NO CENTRO PASTORAL JUVENIL

Como noticiámos no último número da Voz de Antas, o Centro Pastoral Juvenil vai entrar em obras no próximo verão! Para isso, a Paróquia já solicitou a um gabinete de arquitetura um projeto de remodelação, que deverá ser apresentado nos próximos tempos.

O que se pretende, fundamentalmente, é criar 3



Planta do Centro Pastoral Juvenil

novas salas para a catequese, adequadas aos processos de ensino e aprendizagem atuais e de acordo com um número razoável de catequizandos por classe / turma, com mobiliário apropriado, resolver definitivamente os problemas de infiltrações no telhado, substituindo toda a tela atual, melhorar as condições das casas de banho, modernizar a iluminação e, por fim, uma nova pintura...

Tudo isto vai envolver um custo de algumas dezenas de milhares de euros, que a Paróquia terá de suportar, pelo que solicitamos, desde já, o apoio de todos os paroquianos conscientes e preocupados com o futuro da nossa catequese...

PASTORAL DA FAMÍLIA

A Pastoral da Família, no passado dia 19 de Março de 2011, Dia do Pai, visitou os pais, da nossa paróquia, num total de 15. No dia 01 de Maio de 2011, Dia da Mãe, de igual forma procedemos à visita as mães, num total de 48. Nestas visitas comemorativas e repletas de significado para nós e para os visitados, damos prioridade a todos aqueles que se encontram doentes, mais sós e/ou carentes da mensagem e amor de Jesus Cristo. A todos oferecemos pequenas e singelas lembranças, comemorativas destes dias. Foram jornadas plenas de alegria, tanto para nós como para estes nossos paroquianos; são gestos simples e humildes, impregnados de amor e solidariedade em Jesus Cristo, pelos cerca de quinze casais que compõem a Pastoral da Família. Da disponibilidade cristã e do pouco que todos estes casais oferecem,

de forma desprendida e gratuita, são brindados, com grande amizade, carinho, e reconhecimento por estas iniciativas.

Nos próximos dias 09/10/11 e 12 do mês de Junho, a Pastoral de Família, vai realizar mais um acampamento de convívio, descanso e reflexão, na bonita Serra D'Arga, apadrinhados por S. João Batista. Será um tempo para retemperar forças, dinamizar o "movimento" e preparar actividades e eventos futuros, como será certamente o dia dos Avós a celebrar no próximo mês de Julho.

A Pastoral da Família, imbuída de espírito cívico e cristão, coloca-se ao dispor de todas as associações e movimentos da Freguesia e da Paróquia, na prossecução de actividades e projectos dinamizadores, em prol do bem-estar de todos os conterrâneos, principalmente os mais carenciados.

Encontro-convívio dos nascidos em 1961

As pessoas que nasceram no ano de 1961, quer em S. Paio de Antas quer noutras freguesias, mas que agora residem em Antas, são convidadas para um encontro-convívio de confraternização a propósito dos seus 50 anos de vida.

O encontro acontecerá no próximo dia 30 de Julho, destacando-se do programa a concentração no adro da igreja paroquial de S. Paio de Antas, às 11h00. Uma hora depois, é celebrada a Eucaristia, presidida pelo P. Domingos Viana, também ele nascido em 1961.

No fim da Missa, é feita uma romagem ao cemitério em homenagem aos já falecidos, sobretudo os que morreram já adultos: Francisco Vieira Moreira (em 1996), Vitorino Henrique Costa Barros (2002) e Mário Azevedo Moreira (2009). No fim da romagem ao cemitério e da foto de conjunto, tem lugar o almoço no restaurante Reguenga, durante o qual é entregue uma pequena lembrança a todos. O almoço é acompanhado de animação.

Os que foram baptizados em 1961 foram contactados pessoalmente por elementos da comissão organizadora deste convívio. Os que nasceram noutras freguesias e que agora residem em S. Paio de Antas são convidados publicamente a

participar através desta notícia, devendo dar o seu nome a qualquer membro da comissão organizadora. Podem servir-se dos números de telemóvel 965121386 e 966871827. Todos (nascidos ou não em S. Paio de Antas) devem confirmar a sua presença até ao dia 20 de Julho.

No livro de assentos de Baptismo da paróquia de S. Paio de Antas, constam os baptizados das seguintes pessoas nascidas em 1961: Adelaide Caseiro Baeta, António Avelino da Cunha Neiva, António Correia Vieira (falecido em 1961), António da Costa Moreira, António da Costa Rolo, António Manuel Moreira Pereira, Beatriz Margarida de Sá Barros, Bernardo Alvarães Laranjeira, Bernardo Pires Viana, Carlos Alberto Faria da Costa, Carlos Laranjeira Cachada, Carlos Manuel Rolo Torres, David Viana da Cruz Laranjeira, Ermelinda Alvarães Laranjeira, Ernesto Cândido Ferreira Faria Vinha, Fernanda Vieira Laranjeira, Fernando da Cruz Miranda, Fernando Manuel Gonçalves Ledo, Francisco Vieira Moreira,

Helena Lapeiro de Sá, João Cardante da Cunha, João Neves Caramalho, Joaquim António Ferreira Ledo, José Alberto de Barros Viana, José Caramalho Pires, José da Cunha Plácido, José Manuel Rolo Portela, José Meira de Abreu, José Meira Novo, José Miguel Maia Alvarães, José da Rocha Rolo, José Viana da Cruz (falecido em 1961), Leontina Silva da Cunha, Manuel Augusto Laranjeira Pereira, Manuel Augusto Meira Laranjeira, Manuel Augusto Torres Rolo, Manuel de Barros Gregório, Manuel Domingos Sampaio Viana, Manuel Fernando de Freitas Meira, Manuel de Jesus Torres Caramalho, Manuel Joaquim Lapeiro Gregório, Manuel Lapeiro Rolo, Manuel Lopes Ferreira, Manuel de Sá Caseiro, Manuel Vieira Rolo, Maria Acidália Coutinho Bedulho, Maria Adelaide Viana Laranjeira, Maria Adélia da Costa Enes, Maria Adília Viana Neiva, Maria Albina Faria da Cruz, Maria Amélia Barbosa da Costa, Maria Amélia da Cruz Costa, Maria Amélia Vitorino Viana, Maria Augusta Laranjeira Afonso,

Maria Cândida da Costa Cunha, Maria do Céu Pires de Sá,, Maria da Conceição Vieira Cardoso, Maria de Fátima Faria Neiva, Maria de Fátima Penteado Portela, Maria de Fátima Torres dos Santos, Maria Fernanda Neiva Meira da Cruz, Maria da Graça Gonçalves da Silva,, Maria Helena da Cunha Laranjeira, Maria Iria Daniel Gregório, Maria Isabel de Barros Salgueiro, Maria Isabel Azevedo Sampaio, Maria Isabel da Silva Faria, Maria Jacinta Sampaio de Azevedo, Maria José Dias Torres Neiva, Maria Lúcia da Costa Barbosa, Maria Lúcia Narciso da Costa Portas, Maria Lucília Rolo da Costa, Maria Maia da Costa, Maria Zaida Rolo da Cunha, Marília da Costa Laranjeira, Mário de Azevedo Moreira, Martinho Lima Rolo, Martinho Viana Saleiro, Olívia Maria da Cruz Viana, Ramiro da Costa Arezes, Raúl de Barros Vieira (falecido em 1961), Rogério Ferreira Rolo, Rosária Maria de Faria Martins Vitorino e Vitorino Henrique da Costa Barros.

Domingos Viana

DONATIVOS PARA A IGREJA

Desde a publicação da última *Voz de Antas*, recebemos os seguintes donativos para a manutenção e conservação dos bens da Igreja. A todos um bem haja.

Nome	Morada	Euros
Anónima, em sufrágio dos seus familiares	Azevedo	160,00 €
Em memória e sufrágio de Olívia Fernandes de Sá, a família	Guilheta	250,00 €
António Rodrigues Azevedo e Irene, por ocasião das Bodas de Ouro Matrimoniais	Monte	250,00 €
Avelino e Elisabete Viana	Igreja	260,00 €
Anónimo	Belinho	200,00 €
Domingos da Silva Salgueiro e Antonieta	Estrada	100,00 €
Anónima	Belinho	50,00 €
Em memória e sufrágio de Augusto Meira da Cruz	Azevedo	200,00 €

Continua no próximo número

ACAMPAMENTO DE PÁSCOA - 10º ANO DE CATEQUESE

Durante os dias 19, 20 e 21 de Abril, o grupo de catequese do 10º ano, acompanhado pelo catequista Arlindo Arezes, juntou-se para um acampamento na Quinta do Marachão, em Rio Tinto, Esposende.

Após a chegada ao destino, os jovens organizaram o espaço onde passariam os próximos três dias. Durante a tarde, o grupo foi dividido em duas equipas, cada uma delas coordenada por uma líder. As diversas tarefas necessárias ao bom funcionamento do acampamento foram distribuídas por ambas as equipas. Já conscientes das suas funções, os catequizandos reuniram-se para dar início às actividades propostas pelo catequista. Passada uma tarde repleta de divertimento, o grupo jantou e, de seguida, juntou-se em volta da fogueira. Por entre conversas e gargalhadas, o cansaço fez-se sentir e, como tal, todos se prepararam para o recolher, depois de rezada a oração da noite.

À hora combinada na noite anterior, os campistas reuniram-se, já prontos para o dia que os esperava. A manhã foi calma, ao contrário da tarde que foi muito divertida, uma vez que todos se juntaram para realizar diversos jogos, propostos tanto pelo catequista como pelos jovens. Passou-se, assim, mais um dia, seguido de uma noite fria e chuvosa. No entanto, nenhum desses factores condicionou a boa disposição do grupo, uma vez que este se manteve entusiasmado e unido.

O último dia tomou o seu lugar. Foi feito um balanço do acampamento, em que todos deram a sua opinião sobre os três últimos dias. Após essa reflexão, as tendas foram desmontadas e o grupo preparou-se para o regresso a casa.

Apesar do mau tempo, o balanço final foi positivo e todos

concordaram que o acampamento uniu os elementos do grupo, reforçando a sua amizade.

Ao catequista, em nome de todos, queremos agradecer pela sua paciência, dedicação e pelos sorrisos.

Os gestos de carinho, atenção e delicadeza fazem-nos perceber o quanto algumas pessoas são especiais na forma de ser e como são bem-vindas as suas acções. Muito obrigado!

Os Catequizandos

Serviu este acampamento realizado em pleno tempo de preparação para a Páscoa, como balanço/reflexão final da caminhada de tantos anos de catequese, dedicados à descoberta e acolhimento da mensagem de Cristo Ressuscitado. A todos os adolescentes, catequizandos do 10º ano, que participaram activamente, com alegria, irreverência e disponibilidade (próprias dos Jovens), obrigado pelo exemplo de dinamismo, camaradagem e simplicidade demonstrada ao longo destes dias e de todo o ano catequético. Sois o exemplo vivo, de que todo o trabalho, dedicação e tempo dispendido em prol da vossa formação, como Jovens Cristãos, vale a pena. A sociedade actual e a Igreja de Cristo, da qual sois membros de pleno direito, necessita de vós, assim, irreverentes, destemidos e audazes. Abri as portas do vosso coração a Jesus Cristo, sede o sal da terra e luz do mundo. A todos bem hajam, obrigado por tudo o que me proporcionaste e de vós aprendi.

Até sempre,

O Catequista – Arlindo Arezes.

Missão de Itoculo - Moçambique

Estimado Pe.

Recebemos por intermédio da Ir. Alice, espiritana, vindo da sua paróquia, e com destino à saúde.

É com gratidão e cientes de que este dom ajudará muitos doentes que lhe dizemos muito obrigada!

Nós trabalhamos na área da educação, pastoral e saúde. Eu, Ir. Augusta, sou enfermeira, trabalho num centro de saúde do governo, onde falta tudo menos doentes. Disponibilizamos o nosso carro um dia por semana, ao centro de saúde, para vacinar as crianças e fazer consulta às grávidas no interior da savana. A concentração mais distante fica a 67km. Acontece que ultimamente poucas vezes temos saído porque o SNS não tem vacinas.

Como a desnutrição em crianças é elevada e o governo local não tem qualquer resposta para este drama, nós, irmãs, abrimos um centro de reabilitação nutricional que actualmente conta com 83 crianças desnutridas.

A desnutrição deve-se na maioria dos casos:

À falta de calorias, proteínas e gorduras na alimentação, esta, é basicamente farinha de mandioca e milho;

À morte materna, temos muitas crianças órfãs com idade

inferior a 1 ano

Ao HIV/SIDA.

Nesta zona há alguns leprosos que também tentamos ajudar.

A vossa oferta será aplicada escrupulosamente no campo da saúde.

Que o senhor da messe atraia sobre a vossa paróquia as suas graças e vos conceda o dom das vocações.

Sr. Padre, está convidado para visitar esta missão que a partir de agora também é sua... é vossa...

Não sei se tem acesso ao jornal: "Acção Missionária" Nos últimos números tem saído vários artigos sobre Itoculo.

AIR. Alice Areias tem várias fotos actualizadas que lhe poderá fornecer. Para mim torna-se difícil passa-las por mail.

Uma santa Quaresma e uma Feliz Páscoa vivida na alegria do Ressuscitado.

Muito obrigada, sempre unida pela oração e missão.

Ir. Augusta

Em resposta: O Canto da Caridade - Iniciativa da catequese na renúncia quaresmal, enviou 400€.

À PASCOA

Morreu...
Também Deus que é Deus
morre...
Também Luz que é Luz se
apaga...
E a vida só anda bem com
a morte
E o dia com a madrugada...

Ressuscitou...
Só um verdadeiro Deus
pode ressuscitar...
Só ele nos pode dar esta
esperança...
Só ele viveu para nos
amar...
Só ele nos promete esta
Páscoa

E juntamos a nossa família
E congregamo-nos em
igreja
Promovemos esta vigília
ao caminho triunfal
A maior de todas as missas,
A nossa vigília Pascal

Entra a luz, que é Lume
novo,
Celebrando o homem novo,
Que pela água do
baptismo
Se altera o seu destino
Aleluia se proclama
E de novo se acende a
chama
É Cristo renascido!

E de manhã começa o dia
Toca o sino a rebate
A morte perdeu para a vida
O derradeiro combate
Sobe ao céu um foguete,
Está o madeiro enfeitado...
Veste a batina e o roquete
(veste litúrgica)
O Cristo Ressuscitado

Toca a campainha...
Oh sino da minha Igreja!
Levas à nossa igreja
pequena
Uma mensagem tão bela!
Em cada espaço...
Em cada extremo
Fazemos da vida um
compasso

Neste mundo tão pequeno.
Oh gente da minha aldeia,
Que manténs a tradição...
Abres a tua porta
À cruz da ressurreição

Em cada lugar...
Em cada atalho...
Ano após ano a passar
Nas ruas do nosso compasso

Eu não entro, entra Cristo!
E tal como a morte,
a Cruz da Ressurreição,
Não escolhe um só destino,
Escolhe todos sem
excepção!

E em cada terra e Lugar
Onde há Cristo
Ressuscitado....
O padrinho tem que dar
O foliar ao afilhado....

Um sentimento profundo
Na toalha do mordomo
A esperança e a certeza
Ao redor da nossa mesal

Calou-se a campainha
A Deus, autoridade
Entregamos a nossa vida
A quem está na terra da
verdade

Tu serves-me de consolo
Tenho fé, eu acredito!
Rezamos-te um responso!
Oh alma sobe para Cristo!

E Neste tempo Pascal
Antes do fim deste conjunto
Uma frase me ficou
"a candeia do pobre,
À mesa do rico alumia muito"

Oh Cristo...
Não tenho medo de morrer...
(Pois, eu sei...)
Que pelo meu baptismo
Eu tornarei a viver!

Domingo de Páscoa, 24 de
Abril de 2011

Duarte Neiva Ferreira
(um dos mordomos da Cruz)

Paradoxos do nosso Mundo

Hoje temos casas maiores e famílias mais pequenas;
Mais comodidades, mas menos tempo;
Mais diplomas, mas menos senso comum;
Mais conhecimento, mas menos discernimento;
Temos mais especialistas e mais problemas;
Mais medicina, mas menos vigor;
Gastamos imprudentemente;
Rimos muito pouco;
Guiamos muito depressa;
Zangamo-nos demasiado e muito facilmente;
Ficamos acordados até muito tarde;
Lemos pouco, mas vemos demasiada TV e rezamos raramente;
Falamos demais, amamos de menos e mentimos muitas vezes;
Aprendemos a ganhar dinheiro, mas não a vida;
Acrescentámos anos à nossa vida, mas não vida aos nossos anos;
Temos estradas mais largas, mas pontos de vista mais estreitos;
Compramos mais, mas gozamos menos;
Fomos à lua, mas temos dificuldade em atravessar a rua ao encontro dos vizinhos;
Conquistámos o espaço sideral, mas não o espaço interior;
Cindimos o átomo, mas não os nossos preconceitos;
Escrevemos mais, aprendemos menos;
Planeamos mais, realizamos menos;
Aprendemos a ter pressa, mas não a esperar;
Temos mais computadores e meios de comunicação, mas comunicamos menos;
Estes são tempos de comida rápida e digestão lenta;
Homens altos, e valores baixos;
Mais divertimento e menos alegria;
Multiplicamos as nossas posses, mas reduzimos os
nossos valores;

Ria... Se quiser!

Esquecimento

- Onde está a criança para ser baptizada? - pergunta o sacerdote na igreja.

- Vês, António... Eu não te dizia que iam esquecer qualquer coisa com as pressas?!



Sem olhar para trás

o Gilberto de Nucci tem uma excelente imagem a respeito de nosso comportamento. Segundo ele, os homens caminham pela face da Terra em fila indiana, cada um carregando uma sacola na frente e outra atrás.

Na sacola da frente, nós colocamos as nossas qualidades. Na sacola de trás, guardamos todos os nossos defeitos.

Por isso, durante a jornada pela vida, mantemos os olhos fixos nas virtudes que possuímos, presas em nosso peito. Ao mesmo tempo, reparamos inadvertidamente, nas costas do companheiro que está adiante, todos os defeitos que ele possui.

E nos julgamos melhores que ele — sem perceber que a pessoa andando atrás de nós, está pensando a mesma coisa a nosso respeito.

BODAS DE PRATA DA ORDENAÇÃO SACERDOTAL E MISSA NOVA DO Rev. P. Manuel Domingos Sampaio Viana

cont. da 1ª pág.

Palavras tão certas ontem como adequadas hoje, obrigam-nos a pensar na heroicidade daqueles que, cada vez em menor número, se dedicam com toda a abnegação a servir de instrumentos para a construção do mundo que nos é proposto no Evangelho.

Concluído o Curso Teológico, ultrapassadas todas as etapas requeridas para atingir os seus objectivos, o jovem seminarista ainda teve oportunidade de dar a sua colaboração à redacção do "Diário do Minho". Foi nessa altura que começaram a aparecer naquele jornal as primeiras e bem desenvolvidas notícias sobre a nossa terra, subscritas com o seu nome.

Chegou finalmente o dia 5 de Julho de 1986, previamente determinado para, com quatro outros colegas, receber o sacramento da Ordem das mãos do Sr. Arcebispo Primaz D. Eurico Dias Nogueira, na Cripta do Santuário de Nossa Senhora do Sameiro. E foi também da boca dele que ouviu as seguintes palavras: *"O sacerdote é o continuador de Cristo e da sua obra redentora no meio do mundo. Pertence-lhe denunciar a prepotência, a injustiça e a mentira; defender os pobres, os oprimidos e os injustamente perseguidos; ser a consciência moral numa sociedade que se afasta dos valores eternos para se escravizar ao pragmatismo, ao permissivismo e ao materialismo"*.

Imagine-se a comoção dos pais, Maria Rolo Sampaio Viana e Luciano da Cruz Viana, dos 5 irmãos e dos amigos presentes. Para trás ficavam, para sempre esquecidos, os sacrifícios que todos fizeram para que chegasse este dia de exultação e de felicidade.

Também todos os seus conterrâneos estavam orgulhosos e foi com impaciência que aguardaram mês e meio para, em comunhão com ele, participarem na tão desejada Missa Nova, na igreja paroquial. Foi no dia 17 de Agosto que, pelas 10,30 horas deu entrada no templo ao som de cânticos entoados pelo Grupo Coral. Na homilia, dissertou sobre o ideal da paz *"que exige a guerra à cobiça, à avareza, à injustiça, ao desrespeito dos outros"*. No fim, ainda nos recomendou: *"Se Deus indicar algum ou alguma de vós para se consagrarem ao serviço total do Seu Reino, não tenhais medo de Lhe dizer «sim». Deus protege e conforta aqueles que O amam"*.

Depois do beija-mão, o dia prosseguiu com um animado almoço de confraternização, em ambiente de alegria e de festa. Discursos, cantigas, abraços...

Sabemos que a alegria não dura sempre. Como gostaria o P. Sampaio Viana, e seus familiares, que as Bodas de Prata que vai comemorar tivessem a presença de todos os que, há 25 anos, assistiram à sua ordenação sacerdotal. Infelizmente, 8 anos depois, era ele pároco em Adaúfe, faleceu com 67 anos sua mãe, no Hospital de S. Marcos, em Braga, para onde fora transportada de urgência. E há 3 anos vimo-nos privados da companhia de seu pai, falecido aos 84 anos.

Parabéns, P. Manuel Domingos Sampaio Viana, por tão feliz aniversário. Vamos lembrá-lo no próximo dia 5 de Julho e esperamos poder participar, com muitos dos amigos das freguesias que paroquiou, nomeadamente com o povo de Feitos, em novo beija-mão após uma Missa de Acção de Graças por tão importante aniversário, na igreja onde foi baptizado.

Raul Saleiro

NO ESTREMECIDO JAPÃO

Quem, como nós, tem vivido num cantinho do céu, dificilmente imagina a angústia por que passam os nossos irmãos de outras zonas do mundo, surpreendidos por aterradoros e inevitáveis cataclismos. Hoje vemos as imagens de imediato, ficamos horrorizados, intimamente lamentamos e solidarizámo-nos com as vítimas. Mas fica

por aqui, quase sempre, o nosso apoio, até porque, as tragédias têm acontecido lá longe, às vezes do outro lado do mundo.

Desta vez não pudemos deixar de sentir especialmente a tragédia que se abateu sobre o Japão. A nossa conterrânea Maria Leontina de Barros Viana, leiga consagrada, há 30 anos a residir naquele país, secretária da Embaixada

de Portugal em Tóquio, viveu de forma particular a angústia de quem não sabia da sorte dos familiares.

Apesar da tragédia ter ocorrido longe de Tóquio, as consequências alastraram a todo o país, provocando a fuga de muita gente para locais mais seguros. A nossa conterrânea, conhecida pela sua entrega a causas de solidariedade,

manteve-se no seu posto prestando auxílio muito para além do que o seu cargo exigia.

Daqui a saudamos e esperamos que, mais calmo aquele povo que certamente também estremece em seu coração, venha passar junto à sua família umas mais que merecidas férias.

Raul Saleiro

FOI HÁ 100 ANOS

No número de "Voz de Antas", de Janeiro–Fevereiro passados, escrevi como decorreu a implantação da República na nossa freguesia. Se os leitores ainda se lembram, o único incidente foi a pouca pressa demonstrada em se promoverem as mudanças políticas, ao nível da Junta de Paróquia, já implementadas nas outras freguesias.

O único jornal que se publicava no concelho, "O Espozendense", viu-se de repente acompanhado de mais dois colegas, quase gémeos de nascença mas de feitios bem diferentes: "O Pátria Livre", nascido a 24 de Novembro de 1910, e "O Povo Livre", que veio à luz no seguinte dia 27. O primeiro, dirigido e redigido pelas novas autoridades, garantia: "Seremos honestos para podermos continuar a merecer a honra de ser republicanos"; o segundo, por seu lado, prometia ser "sentinela vigilante em prol dos interesses deste concelho" e "fiscal interemerato de tudo o que se pratique contra a lei e bom senso".

Como era de esperar, as rivalidades políticas agudizaram-se e formaram-se duas facções. O velho jornal "O Espozendense", que por acordo dera o seu espaço ao "Pátria Livre", só muito raramente aparecia a dar sinal de vida, mas sem se imiscuir nas disputas dos novos companheiros, cuja vida foi curta: "O Povo Livre" morreu em meados de Fevereiro e o "Pátria Livre" no princípio de Junho, retomando então a sua publicação "O Espozendense", de novo o único jornal do concelho.

Morreram os dois gémeos mas não desapareceram as contendas. A principal causa do desagrado popular vinha da legislação anti-religiosa. Já em Outubro fora decretada a extinção das congregações religiosas, a abolição dos feriados em dias santificados (excepto o 1.º de Janeiro que passou a ser consagrado à Fraternidade Universal, e o 25 de Dezembro à Família), a supressão do ensino da doutrina cristã nas escolas e o encerramento da Faculdade de Teologia da Universidade de Coimbra.

Em 1 de Abril entrou em vigor o decreto que instituiu o Registo Civil. Até então valia o assento feito pelos párocos nos livros de baptismos (com a indicação da data de nascimento), de casamentos e de óbitos. A partir dessa data, porém, passaram a ter que se deslocar à sede do concelho, com testemunhas, os pais dos recém-nascidos, os nubentes antes da cerimónia religiosa e os familiares dos defuntos, a fim de fornecerem os respectivos dados. Era um contratempo, não só pela distância mas também pelo pagamento das custas, das quais só os pobres estavam isentos se a Junta lhes passasse o atestado de indigência.

Foi então que a nova Junta de Paróquia de S. Paio de Antas, em sessão de 11 de Março, decidiu "levar ao conhecimento do Exmo. Sr. Administrador deste concelho que é de extrema necessidade um posto do Registo Civil nesta freguesia". Porém, por decreto de 3 de Abril foi criado, entre outros, o posto de Belinho para aquela localidade e as de Antas e Mar, mas só em 1914 é que começou a funcionar, a cargo do respectivo professor primário, Agostinho Moreira.

Apesar de terem existido três jornais em simultâneo na vila, raras foram as notícias sobre a freguesia de Antas, talvez por falta de correspondente. Só em 25 de Maio e em 1 de Junho de 1911, faz agora 100 anos, o jornal "Pátria Livre" publicou as seguintes cartas, assinadas A. C. T. (António de Carvalho Torrinas, professor dos meninos na escola Barão de Maracanã):

"A nascença do vinho é muito regular mas, devido ao frio destes dias, já se tem danificado bastante; oxalá que o tempo melhore.

– Parece que os povos desta localidade vão solicitar pelas vias competentes a criação do posto do registo civil nesta freguesia.

– Para acompanhar suas ex.mas filhas, que há meses estão em Lisboa, parte hoje da ilustre quinta de Belinho o ex.mo sr. dr. José Bernardino. Que suas ex.as regressem com saúde, são os meus mais sinceros desejos.

– No dia 22 do corrente, pela 1 hora da tarde, deu-se um lamentável desastre de que foi vítima o rev. P. António Martins Ledo. Sua reverendíssima vinha a guiar os cavalos pertencentes ao sr. Manuel G. Pereira de Barros e com tanta infelicidade que, próximo à casa do sr. Barros, o carro voltou-se, resultando a fractura do perónio e um grande golpe próximo ao tarso.

Vinha também no carro o distinto académico de Coimbra e meu prezado amigo Carlos G. Pereira de Barros e tão feliz foi que nada sofreu.

De notar que foi durante esta estadia em Lisboa que D. Maria Adelaide conheceu o poeta António Corrêa d'Oliveira. Felizmente para o P. Ledo, outro irmão Barros estava disponível pra lhe cuidar da perna partida. Era o Dr. João, agora livre da presidência da Câmara.

Acorrespondência seguinte, datada de 29 de Maio, também se refere a outro dos irmãos Barros:

"Teve passagem de Artilharia 3 para Artilharia 5, aquartelada em Viana do Castelo, o meu amigo alferes Augusto G. Pereira de Barros.

Vou transcrever uma notícia publicada no «Diário de Notícias», que honra esta pequenina terra situada á beira-mar:

«O brilhantismo dos nossos concursos hípicas e afamados bons cavaleiros de que gozam entre nós e lá fóra os nossos oficiais, devem-se muito principalmente à incedível boa vontade e dedicação com que estes trabalham em hipismo.»

Tive ocasião de ver publicado no dito jornal um instantâneo de um magnífico salto dado na cerca de Artilharia 3, por um cavalo oriundo da Coudelaria Nacional e montado pelo alferes Augusto G. Pereira de Barros. O belo lançamento do cavalo mostra claramente a energia do salto e a destreza do cavaleiro.

Ao nosso amigo um abraço.

Tendo terminado, com este número, o semanário "Pátria Livre", o nosso correspondente passou a ter as suas notas publicadas em "O Espozendense". Esta é de 8 de Junho:

A briosa comissão organizadora dos festejos à Senhora das Vitórias, que têm lugar no primeiro domingo do mês de Julho, emprega os maiores esforços para que esses festejos atinjam uma imponência e brilhantismo superior aos anos anteriores.

Deve aparecer dentro em breve o respectivo programa. A digna comissão começou já a angariar donativos para o custeio dos festejos.

Está melhor dos seus incómodos o rev.o P.e António Martins Ledo.

O curioso programa da festa em honra de Nossa Senhora das Vitórias veio publicado no número seguinte, de 15 de Junho. A respectiva transcrição fica para o próximo Voz de Antas.

Raul Saleiro